



ESCOLA DO SÍTIO

CARTILHA ANTIRRACISTA

Escola do Sítio – Campinas/SP

Letramento racial e orientações de acolhimento, convivência e encaminhamento

Compromisso público: racismo não é opinião. É violência e será enfrentado com seriedade, acolhimento, proteção integral e responsabilização.

Versão: 1.0 • Uso institucional • Atualização: 2026

Créditos e referência do material-base

Esta cartilha é uma adaptação institucional inspirada na publicação “Projeto Letramento Racial: como forma de combate ao racismo” (UFPA/ICJ, 2023), elaborada no âmbito do Projeto Letramento Racial e difundida com apoio institucional do Ministério Público do Estado do Pará (MPPA). A Escola do Sítio reconhece e agradece o trabalho intelectual e pedagógico das pessoas autoras, pesquisadoras e equipe editorial indicadas na obra original.

Nota de responsabilidade: a presente versão foi adaptada ao contexto da Escola do Sítio (Campinas/SP) e não substitui o Manual/Regimento de Procedimentos Antirracistas da escola nem orientações de órgãos públicos.

Sumário

1. Apresentação
2. O que é letramento racial
3. Por que uma educação antirracista é necessária
4. Legislação e marcos de referência (Brasil)
5. Glossário essencial
6. Comunicação antirracista: Evite x Aposte
7. Intelectuais negros(as) para conhecer e estudar
8. Obras básicas para iniciar o letramento racial
9. O que fazer diante de uma situação de racismo na Escola do Sítio
10. Referências

1) Apresentação

A Escola do Sítio (Campinas/SP) afirma publicamente seu compromisso institucional inequívoco com a educação antirracista, com a promoção da igualdade racial e com a garantia de um ambiente escolar seguro, respeitoso e protetivo para todas as crianças e adolescentes.

O racismo opera de maneiras múltiplas: pode aparecer como violência verbal explícita, exclusões e humilhações, estereótipos, microagressões, silenciamentos, padrões seletivos de punição, ou ainda em escolhas curriculares e comunicacionais que apagam protagonismos negros e indígenas. Por isso, o enfrentamento ao racismo não se limita à resposta a casos: exige prevenção, formação, revisão de práticas e uma cultura escolar coerente com os direitos humanos e a proteção integral. Como sociedade, aprendemos o racismo. Do mesmo modo, é possível e necessário aprender o antirracismo: uma postura ativa de reconhecimento, responsabilização e transformação.

2) O que é letramento racial

Letramento racial é um processo educativo-formativo que desenvolve a capacidade de identificar, nomear, compreender e enfrentar práticas racistas no cotidiano, nas relações e nas instituições.

- perceber o racismo para além de “casos isolados”;
- reconhecer como estereótipos e desigualdades são reproduzidos (inclusive sem intenção);
- construir linguagem, atitudes e políticas que reduzam danos, evitem revitimização e promovam equidade;
- fortalecer crianças e adolescentes negros(as) e indígenas na construção de identidade e pertencimento, ao mesmo tempo em que implica pessoas não negras em responsabilidade e mudança.

3) Por que uma educação antirracista é necessária

Educação antirracista é um conjunto de práticas pedagógicas, institucionais e comunitárias que enfrentam preconceito racial, discriminação e violência racial, hierarquias históricas de raça e cor e naturalizações que mantêm o problema (por exemplo: “foi brincadeira”, “não teve intenção”, “é sensível demais”).

Uma escola antirracista não relativiza o racismo, não transfere à vítima a tarefa de “provar” a violência, não trata a questão como “opinião” e coloca o enfrentamento como parte do currículo, da convivência e da responsabilidade institucional. Sem enfrentamento real do racismo, não há educação integral nem cidadania plena.

4) Legislação e marcos de referência (Brasil)

A Escola do Sítio orienta suas ações por marcos legais e normativos, com destaque para:

- Constituição Federal de 1988: igualdade, dignidade humana e racismo como crime (art. 5º).
- Lei 7.716/1989: define crimes resultantes de preconceito de raça ou cor.
- Leis 10.639/2003 e 11.645/2008: obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena na educação básica.
- Estatuto da Igualdade Racial (Lei 12.288/2010): diretrizes para promoção da igualdade e enfrentamento de desigualdades raciais.
- Lei 14.532/2023: reforça a gravidade e o interesse público na apuração de condutas de injúria racial e outras práticas racistas.

Em ambiente escolar, além da dimensão legal, a escola adota a perspectiva de proteção integral de crianças e adolescentes, com prioridade ao acolhimento, à segurança e à responsabilização pedagógica.

5) Glossário essencial

Antirracismo: Postura ativa de enfrentamento do racismo por meio de educação, revisão de práticas, responsabilização e mudança institucional.

Branquitude: Identidade racial branca entendida como lugar de privilégios historicamente construídos, muitas vezes naturalizados como “neutros” ou “universais”.

Colorismo: Gradação do tratamento discriminatório conforme a tonalidade de pele e traços, produzindo impactos diferentes entre pessoas negras.

Discriminação racial: Tratamento desigual que inferioriza ou exclui alguém por raça/cor/etnia/origem.

Discriminação direta: Quando a diferenciação é explícita (ex.: “não quero sentar com...”).

Discriminação indireta: Regra/prática aparentemente neutra que, na prática, gera impacto desigual.

Injúria racial: Ofensa dirigida a pessoa determinada, utilizando elementos de raça/cor/etnia/origem. Deve ser tratada com seriedade.

Microagressões: Atos e falas sutis ou “brincadeiras” repetidas que acumulam humilhação e desumanização.

Racismo estrutural: Racismo que organiza oportunidades, expectativas e desigualdades na sociedade, indo além de atitudes individuais.

Racismo institucional: Quando práticas e decisões de uma instituição reproduzem desigualdade racial.

Racismo recreativo: Uso de humor para normalizar estereótipos e ofensas racistas.

Racismo religioso: Violências e discriminações contra religiões de matriz africana associadas a estigmas e perseguições, com forte componente racial.

6) Comunicação antirracista: Evite x Aposte

A linguagem também educa. Algumas expressões naturalizadas carregam história de violência. Abaixo, exemplos para orientar a convivência escolar:

EVITE	APOSTE
A coisa tá preta.	A situação está difícil.
Não vejo cor, sou imparcial.	Reconheço diferenças e respeito a diversidade.
Serviço de preto.	O serviço foi mal feito.
Denegrir minha imagem.	Prejudicar minha reputação.
Cabelo ruim / exótico / estranho.	Seu cabelo é bonito (respeitando textura e estilo: crespo, cacheado, trançado).

É brincadeira, não foi por mal.	Entendi o impacto. Vou parar e reparar.
Religião de terreiro é coisa do mal.	Respeito diferentes crenças. Intolerância é violência.

7) Intelectuais negros(as) para conhecer e estudar

Seleção formativa inicial para estudantes, famílias e equipe escolar (adequar por faixa etária e planejamento pedagógico):

Abdias Nascimento – Ativista, político, dramaturgo; fundador do Teatro Experimental do Negro.

Lélia Gonzalez – Filósofa e antropóloga; referência em raça, gênero e cultura.

Sueli Carneiro – Filósofa e ativista; fundadora do Geledés – Instituto da Mulher Negra.

Conceição Evaristo – Escritora; referência na literatura brasileira contemporânea e no conceito de “escrevivência”.

Carolina Maria de Jesus – Escritora; “Quarto de Despejo” como marco histórico-social.

Kabengele Munanga – Antropólogo; estudos sobre negritude e racismo no Brasil.

Neusa Santos Souza – Psicanalista; impactos subjetivos do racismo.

Djamila Ribeiro – Filósofa; publicações de formação antirracista.

Silvio Almeida – Jurista; contribuições sobre racismo estrutural.

Milton Santos – Geógrafo; contribuições sobre território, urbanização e desigualdade.

8) Obras básicas para iniciar o letramento racial

- Djamila Ribeiro – Pequeno Manual Antirracista
- Neusa Santos Souza – Tornar-se Negro
- Cida Bento – O Pacto da Branquitude
- Angela Davis – A Liberdade é uma Luta Constante
- Kabengele Munanga – Negritude: usos e sentidos
- Sidnei Nogueira – Intolerância Religiosa
- Gabriel Nascimento – Racismo Linguístico

Sugestão prática: manter na biblioteca e nas salas uma estante permanente de educação para relações étnico-raciais, com títulos por faixa etária.

9) O que fazer diante de uma situação de racismo na Escola do Sítio

Princípio: racismo não será relativizado. A prioridade é acolher, proteger, interromper a violência e responsabilizar de modo pedagógico e, quando necessário, com encaminhamentos legais.

9.1 Se você é estudante

- 1 Procure imediatamente um adulto de referência (professor(a), coordenação, inspetoria, direção).
- 2 Diga o que aconteceu com o máximo de clareza possível: o quê, onde, quando, quem viu.
- 3 Você tem direito a acolhimento sem exposição e sem “culpa” por denunciar.

9.2 Se você é familiar ou responsável

- 1 Contate a escola pelos canais oficiais (coordenação/direção) e relate os fatos.
- 2 Solicite registro formal do ocorrido e informações sobre as medidas de proteção imediata.
- 3 Se houver sinais de crime, ameaça ou violência, registre ocorrência e procure orientação jurídica.

9.3 Se você é colaborador(a)

- 1 Interrompa a situação no momento em que ocorrer, com firmeza e cuidado.
- 2 Garanta proteção da vítima (retirar do foco, evitar exposição).
- 3 Encaminhe imediatamente à coordenação/direção e registre por escrito (data, local, envolvidos, testemunhas).
- 4 Evite “mediação improvisada” na hora, especialmente se a vítima estiver abalada. A escola fará o protocolo.

9.4 Canais públicos de apoio (Brasil)

- Emergência: 190 (Polícia Militar).
- Violação de direitos humanos: Disque 100.
- Violência contra a mulher: 180.
- Conselho Tutelar: procurar o Conselho Tutelar de referência territorial (Campinas/SP).
- Ministério Público e Defensoria Pública: atendimento ao cidadão para orientação e providências.

Quando cabível, a escola orientará a família sobre caminhos formais e atuará com cooperação institucional, sem substituir a autonomia da vítima e dos responsáveis.

10) Referências

- Universidade Federal do Pará (UFPA). Projeto Letramento Racial: como forma de combate ao racismo. ICJ/UFPA, 2023.
- Ribeiro, Djamila. Pequeno Manual Antirracista.
- Bento, Cida. O Pacto da Branquitude.

- Souza, Neusa Santos. Tornar-se Negro.
- Davis, Angela. A Liberdade é uma Luta Constante.
- Munanga, Kabengele. Negritude: usos e sentidos.
- Nogueira, Sidnei. Intolerância Religiosa.
- Nascimento, Gabriel. Racismo Linguístico.